

OS DISTÚRBIOS DO PALADAR E DO OLFATO EM PACIENTES COM COVID-19

Ariane Araujo de Sousa¹
Pabla Ledia Clemente Fonseca¹
Jéssica Cristina Avelar²
jessicacavelar@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronarívus; disgeusia; ageusia; transtornos do olfato.

INTRODUÇÃO

Um novo Coronavírus, chamado de SARS-CoV-2, identificado em dezembro de 2019 na China, se espalhou muito rapidamente causando uma pandemia global, a Doença do Coronavírus – COVID-19 (VELLAS, DELOBEL, BARRETO e IZOPET, 2020). O primeiro relato da doença ocorreu em Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019. Desde então houve uma disseminação acelerada do vírus para diversos outros países (ISER *et al.*, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 30 de janeiro de 2020 o surto como Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional. Em 06 de setembro de 2020, o número de casos confirmados da COVID-19 chegou a 27.032.617 em todo o mundo. Na mesma data, o Brasil batia a marca de 4.123.000 casos confirmados e 126.203 mortes (WHO, 2020). Os indicativos clínicos da COVID-19 são apresentados de forma inespecífica, por uma variedade de manifestações clínicas. De acordo com a OMS os sintomas mais comuns da doença são: febre, tosse seca e cansaço. Alguns outros sintomas menos comuns também podem afetar alguns pacientes, como: dor, congestão nasal, conjuntivites, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos dos pés. Os sintomas geralmente se iniciam de forma gradual e podem se manifestar de forma branda ou evoluírem para uma síndrome respiratória aguda grave (WHO, 2020; ISER *et al.*, 2020). A sintomatologia dolorosa pode se apresentar como uma dor no peito, dor muscular, dores de cabeça e dor de garganta (WHO, 2020; LEE, MIN, LEE e KIM, 2020). As disfunções olfativas e gustatórias representam achados clínicos comuns em pacientes com COVID-19 (VAIRA *et al.*, 2020). A perda (ageusia) ou alteração do paladar (disgeusia) pode ser ocasionada por uma variedade de infecções virais. A investigação dos distúrbios do paladar e do olfato nos pacientes infectados pelo SARS-Cov-2 torna-se de suma importância, uma vez que esses podem ser os primeiros sintomas a se manifestarem nos pacientes. Diante do exposto, essa revisão bibliográfica tem por objetivo descrever os distúrbios que afetam o paladar e o olfato de pacientes infectados pelo novo coronavírus.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma busca ativa nas plataformas de pesquisa Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Os descritores utilizados na busca foram: Infecções por Coronarívus, disgeusia, ageusia, transtornos do olfato.

¹ Acadêmicas do 8º período do curso de Odontologia da Faculdade UNIVÉRTIX - Matipó.

² Cirurgiã-Dentista – Especialista em Odontologia Legal- Especialista em Ortodontia- Mestre em Clínica Odontológica – Doutoranda- Professora da Faculdade UNIVÉRTIX – Matipó.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/DISCUSSÃO

Em decorrência da alta taxa de propagação e mortalidade da doença do Coronavírus, a busca por medidas de controle e estratégias para compensar o impacto social e econômico portaram de alta notoriedade, tornando-se foco de investigação em todo o mundo. Diversas manifestações clínicas podem estar presentes na cavidade bucal de pacientes com COVID-19. Isso ocorre devido aos efeitos neurotrópicos e mucotrópicos do SARS-CoV-2. Alguns estudos já demonstraram alterações no funcionamento das glândulas salivares bem como na integridade da mucosa oral e na sensação do paladar em pacientes portadores da COVID-19. Tais distúrbios podem resultar em quadros de sialoadenite aguda ou crônica, ageusia ou disgeusia e lesões ulceradas e/ou vestibulo bolhosas na mucosa de revestimento e no palato (CARDOSO *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2020). A ageusia ou disgeusia nos pacientes com COVID-19 pode ser o resultado de disfunções olfativas em decorrência de lesões ao nervo olfatório durante a invasão e a multiplicação do vírus (LEE, MIN, LEE e KIM, 2020). Outra possível explicação para a perda ou alteração do paladar se deve à presença dos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) na língua, onde se encontram as papilas gustativas. A enzima, ECA2 é o principal receptor do SARS-CoV-2 nas células (XU *et al.*, 2020). Sendo assim, possíveis danos às células epiteliais da língua podem explicar esse sintoma (CARDOSO *et al.*, 2020). Ele se apresenta no estágio inicial da doença, permanecendo em média por 7 dias. A recuperação do paladar, em alguns casos depende da recuperação do olfato, quando este sentido também tiver sido afetado (LEE, MIN, LEE e KIM, 2020; PIMENTEL, 2020). A intensidade dos distúrbios gustativos tem se demonstrado variável, porém o que se observa na maioria dos casos é que eles se iniciam antes dos sintomas gerais da infecção pelo SARS-COV-2 (COSTA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Resultado do alto contágio e propagação do novo Coronavírus, detectar sinais em fase inicial da doença podem ajudar a identificar precocemente os pacientes infectados. Dessa forma, a recomendação do isolamento do paciente a fim de evitar a disseminação do vírus pode se dar através do diagnóstico das alterações geradas no paladar e no olfato.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Tiago Fernandes *et al.* COVID-19 e a Cavidade Bucal: Interações, Manifestações Clínicas e Prevenção. **ULAKES Journal of Medicine**. São Paulo, v.1, p.88-105, julho. 2020.

COSTA, Klinger V. T. da *et al.* Olfactory and taste disorders in COVID-19: a systematic review. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**. Maceió, p.1-12, jun. 2020.

DASHRAATH, Pradip *et al.* Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic and pregnancy. **American journal of obstetrics and gynecology**. Cingapura, v. 222, p.521-31, mar. 2020.

ISER, Betine P. M. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saude.** Brasília, v. 29, p.1-11, jun. 2020.

LEE, Yonghyun; MIN, Pokkee; LEE, Seonggu; KIM, Shin-Woo. Prevalence and Duration of Acute Loss of Smell or Taste in COVID-19 Patients. **Journal of Korean medical science.** República da Coreia, v.35, p.1-6, maio 2020.

PEREIRA, Manoela C. M. C. *et al.* Desafios do atendimento odontológico ao paciente oncológico em tempo de COVID-19. **J Dent Public Health.** Salvador, ano 11, v. 1, p.1-4, jun., 2020.

PIMENTEL, Bianca Nunes. As disfunções olfativas e gustativas como apresentação clínica da COVID-19. **Research, Society and Development.** Santa Maria, v.9, n.8, jun., 2020.

VAIRA, Luigi Angelo *et al.* Objective evaluation of anosmia and ageusia in COVID-19 patients: Single-center experience on 72 cases. **Wiley Periodicals, Inc.** Itália, v. 42, p. 1252–1258, abr., 2020.

VELLAS, C.; DELOBEL, P.; BARRETO, P. D. S.; IZOPET, J. COVID-19, Virology and geroscience: a perspective. **J Nutr Health Aging.** Toulouse, v. 24, n.7, p.685-691, jun., 2020.

World Health Organization - WHO. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic [Internet]. Geneva : World Health Organization; 2019 [cited 2020 Apr 26]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

XU, H. *et al.* High expression of ACE2 receptor of 2019-nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. **International Journal of Oral Science.** Sichuan, v.12, n.8, p.1-5, fev., 2020.